

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-564-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.645210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAR OS PAIS NO FINAL DE VIDA: UM OLHAR SOBRE OS FILHOS DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jade Silveira da Rosa

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108101>

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE VÍRUS ENTÉRICO NA ÁGUA DE ÁREAS AFETADAS PELO ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE MINERADORA EM MINAS GERAIS, BRASIL

Maria Célia da Silva Lanna

Edgard Gregory Torres Saravia

Rafael Aldighieri Moraes

Regina Aparecida Gomes Assençõ

Juliana Virgínia Faria Pereira

Estevan Rodrigues dos Santos Neto

Iago Hashimoto Sant'Anna

Mariana Moreira

Letícia Teresinha Resende

Sheila Drumont

Ludymyla Marcelle Lima Silva

Gislaine Fongaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ACHADO DE TUBERCULOSE MILIAR EM PACIENTE POUCO SINTOMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Ribeiro Romanini

Gabriel Nogueira Zuntini

Sarah Fernandes Pereira

Renata Silvia da Silva Amoroso Luque

Luciana Marques da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108103>

CAPÍTULO 4..... 28

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID19 NA SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS

Carolina Ferraz Santos Sampaio

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108104>

CAPÍTULO 5..... 35

AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA – HUOP

Aline Vaneli Pelizzoni

Amaury Cezar Jorge
Bruna Freire Ribeiro
Cristiane de Godoy Sartori Zimmer
Claudia Rejane Lima de Macedo Costa
Daniela Prochnow Gund
Érica Fernanda Osaku
Jaquiline Barreto da Costa
Jefferson Clayton da Silva Oliveira
Pedro Henrique de Araújo
Sheila Taba
Tarcísio Vitor Augusto Lordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108105>

CAPÍTULO 6..... 44

ANGIOMIXOMA SUPERFICIAL DE VULVA – RELATO DE CASO

Bruno Gustavo dos Santos
Bruno Rosa de Souza
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Barbosa de Abreu
Henrique Serra de Mello Martins
Viviane Rezende de Oliveira
Ceres Nunes de Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108106>

CAPÍTULO 7..... 48

ATENDIMENTO VIRTUAL A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Corrêa Lima Miranda
Niveamara Sidrac Lima Barroso
Simone Maria Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108107>

CAPÍTULO 8..... 52

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Luiza Betiolo Martins
Breno Aires de Souza
Paloma Oliveira de Vasconcelos
Gabriela Itagiba Aguiar Vieira
Flávio Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108108>

CAPÍTULO 9..... 63

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS PLATAFORMAS DE REGISTRO DE PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO

Mauro Leno Rodrigues de Souza

Janaína de Oliveira e Castro
Celsa da Silva Moura Souza
Flávia Tavares Silva Elias
Erica Tatiane da Silva
Erika Barbosa Camargo
Edson de Oliveira Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108109>

CAPÍTULO 10..... 73

CASE REPORT: GRADE II NEUROENDOCRINE TUMOR OF THE ILEUM

Ana Clara Vieira Alexandre
Janaína Gatto
Julio Cesar Zanini
Ivana Willington
Nathalia Kauka Cardoso
Gabriel Brisot
Diego Aparecido Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081010>

CAPÍTULO 11 75

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Belchior Santos
Francielly Baêta Lacerda
Leandro Almeida de Oliveira
Larissa Regina Bellato
Marcos Gonçalves Santana
Shana Pereira de Lima Lana
Kemile Albuquerque Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081011>

CAPÍTULO 12..... 86

DOENÇA DE NIEMANN-PICK EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Cristian Walter Bravo
Afanásio D'assunção da Cunha Lisboa
Afonso Virgulino de Oliveira Neto
Erick Jardel Mendes Pereira
Rafael Bruno
Ismael Nobre de Sena Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081012>

CAPÍTULO 13..... 91

ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PROFISSIONAIS DE MEDICINA: DA GRADUAÇÃO À LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Nicole Zanzarini Sanson
André Guizelini Ferreira da Silva
Carolina Fernanda Machado

Clarissa Brettas Moraes
Daniela Santos Tavares
Isabela Camargo Prizon
Isadora Ignácio Lourenço
Karen Pereira Rocha
Lorena Moreira Lavoyer
Marina Guerra Rotelli
Olívian Machado Rodrigues
Otávio Augusto Silva
Renata Kanaan Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081013>

CAPÍTULO 14..... 95

FÁRMACO UTILIZADO NA PRÁTICA CLÍNICA E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO: A AMIODARONA E O EFEITO WOLFF-CHAIKOFF

Bárbara Garcia Carmo Rodrigues
Carolina Crespo Istoe
Claudia Caixeta Franco Andrade
Joana Evangelista Amaral
Julia Batista de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081014>

CAPÍTULO 15..... 102

GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA: AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MACEIÓ EM 5 ANOS

Amanda Lira dos Santos Leite
Aldo Vieira Barros
Oscar Cavalcante Ferro Neto
Filipe Augusto Porto Farias de Oliveira
Claudemiro de Castro Meira Neto
Diego Windson de Araújo Silvestre
Tainá Santos Bezerra
Thiago Yamamoto Amaral
Alberson Maylson Ramos da Silva
Elson Alexandro Cordeiro Folha Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081015>

CAPÍTULO 16..... 109

HEMIPLECTOMIAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Ana Júlia Marquez Pajuaba
Carla Aparecida Pinheiro
Marcelo Bueno Pereira
Roberto Reggiani
Paulo Henrique de Sousa Fernandes
Michel Jamil Chebel
Marcelo Augusto Faria de Freitas

Camila Leles Nascimento
Kelly Martins Kawakami
Gustavo Braga Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081016>

CAPÍTULO 17..... 113

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM CRITÉRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Raquel Lie Okoshi
Flávia Yumi Ataka
Yuri Louro Bruno de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081017>

CAPÍTULO 18..... 122

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA CORPORAL CHINESA LIAN GONG NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Luiz Felipe Ginuino Albuquerque
Larissa Silva Sarmiento
Tatyane Cavalcante Cordeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081018>

CAPÍTULO 19..... 135

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM INTESTINO DELGADO - RELATO DE CASO

Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Ketheryn Adna Souza de Almeida
Vinícius Pessoa Galvão
Marcelo Sá de Araújo
Jadivan Leite de Oliveira
Joana de Souza Lopes
Júlia Alonso Lago Silva
Elvira Alonso Lago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081019>

CAPÍTULO 20..... 140

MEDICINA & MÍDIA: USO E ACESSO A ESPAÇOS VIRTUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Nara Moraes Guimarães
Vitor Hugo Ramos Alves
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima
Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081020>

CAPÍTULO 21..... 149

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EDUCACIONAL

Gabrielle Souza Santos
Marcelly Martins Alves
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Lídia Raquel Freitas
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Thayana de Oliveira Vieira
Isabella de Lara Rosa da Silva
Giovanna Faleiro Dias Techio
Marcos Alexandre Borges de Souza
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Farias
Alessandra Felix Andre Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081021>

CAPÍTULO 22..... 160

METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE

Lucas Nogueira Fonseca
Patrícia Maria Santos Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081022>

CAPÍTULO 23..... 165

PADRÃO DE CRESCIMENTO ATÉ AOS 24 MESES DE IDADE CORRIGIDA DE PREMATUROS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA DE ALTO RISCO (ACAR)

Rita de Cassia Fuga Berteli Fontes
Amanda Vilas Boas Siqueira Nicodemo
Rafaella Ribeiro de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081023>

CAPÍTULO 24..... 179

POST-GENETIC TEST RESULT ANXIETY AND DEPRESSION IN ONCOLOGIC PATIENTS SUSPECTED FOR HEREDITARY BREAST AND OVARY CANCER (HBOC) OR LYNCH SYNDROME (LS)

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Maria Júlia Barbosa Bezerra
Isabelle Joyce de Lima Silva-Fernandes
Deysi Viviana Tenazoa Wong
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Clarissa Gondim Picanço de Albuquerque
Flávio da Silveira Bitencourt
Rosane Oliveira de Santana
Marcos Venício Alves Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081024>

CAPÍTULO 25.....	182
RÉGUA ALIMENTAR E AROMATERAPIA: INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALETTI	
Isadora Carvalho Almeida Gabriel Muniz Manholer Gabriela de Paula Machado Patrícia Fante de Oliveira Mayara Martins dos Santos Rafael Bayouth Padial	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081025	
CAPÍTULO 26.....	187
RELATO DA PRIMEIRA GASTRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER GÁSTRICO, NO ESTADO DO PARANÁ	
Flávio Daniel Saavedra Tomasich Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081026	
CAPÍTULO 27.....	191
SARCOMA DE KAPOSI EM CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA	
Matheus Corrêa Julia Wolff Barretto Luanna Maria Gusso Caneppele Oona Salomão Erdmann Rogerio Saad Vaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081027	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 4

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID19 NA SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 17/07/2021

Carolina Ferraz Santos Sampaio

Universidade Presidente Antônio Carlos
(UNIPAC-JF)

Juiz de Fora- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1315658225022404>

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Vitória da Conquista- Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6985710204118800>

RESUMO: O objetivo deste capítulo é apresentar uma discussão sobre as vicissitudes do afeto diante da pandemia do coronavírus vivenciada pelos brasileiros. Para tanto, recorreremos à Psicanálise, a partir de textos e conceitos freudianos, para analisar enunciados retirados de jornais e revistas de circulação nacional, publicados no ano 2020. Consideramos que a energia pulsional demarca processos que ocorrem entre o psíquico e o somático.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto, angústia, melancolia, luto, pandemia.

AFFECTION AND ITS MANIFESTATIONS: THE IMPACT OF COVID19 ON THE MENTAL HEALTH OF BRAZILIANS

ABSTRACT: The aim of this chapter is to present a discussion about the vicissitudes of

affection in the face of the coronavirus pandemic experienced by Brazilians. Therefore, we resorted to Psychoanalysis, based on Freudian texts and concepts, to analyze statements taken from newspapers and magazines of national circulation, published in 2020. We consider that the drive energy demarcates processes that occur between the psychic and the somatic.

KEYWORDS: Affect, anxiety, melancholy, grief, pandemic.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, o panorama mundial foi abalado devido ao novo coronavírus (nCOVID-19), casos registrados inicialmente na China foram amplamente disseminados, ocasionando uma pandemia. No Brasil, a pandemia da Covid-19 teve início em fevereiro de 2020. Podemos abordar essa conjuntura a partir de diversos campos de saber, como, por exemplo, as áreas das ciências médicas: epidemiologia, pneumologia, terapia intensiva e infectologia; a Psicologia, com abordagens humanistas, fenomenológicas, direcionadas ao estudo do consciente, dentre outras. Dalgalarondo (2008), psiquiatra, considera as funções psíquicas em consciência, atenção, orientação, vivências do tempo e do espaço, sensopercepção, memória, afetividade, vontade e psicomotricidade, pensamento, juízo de realidade, linguagem, além das funções psíquicas compostas, que são consciência e

valoração do eu, esquema corporal e identidade, personalidade e inteligência. Todas essas funções psíquicas funcionam em conjunto e são analisadas separadamente como objeto de estudo. Neste texto, priorizaremos a afetividade, que, para Dalgarrondo (2008), é um termo genérico e compreende várias modalidades de vivências afetivas como o humor, as emoções e os sentimentos.

Dessa forma, neste capítulo, discutiremos a seguinte questão: quais as mudanças de afeto podem ser observadas a partir da pandemia do coronavírus para os brasileiros? Consideramos previamente que a energia pulsional demarca processos que ocorrem entre o psíquico e o somático e, para compreender o afeto e as suas manifestações, averiguamos alguns conceitos da Psicanálise, quais sejam: o conceito de afeto, de angústia, de sintoma, de luto e o de melancolia.

Ao desenvolver a resposta, recorreremos ao Vocabulário da psicanálise, de autoria de Laplanche e Pontalis (2001), e a alguns textos de Sigmund Freud, quais sejam: Luto e melancolia (1917), Além do princípio do prazer (1920), e Angústia e instintos, retirado de Novas conferências introdutórias à Psicanálise (1933). Além disso, verificamos e analisamos enunciados materializados nos jornais CNN do Brasil, BBC, dos sites G1 e Uol, e da Revista VEJA, publicados entre os meses de março a junho de 2020, a partir do referencial teórico estudado. E, em seguida, discutimos sobre a angústia de morte e as incertezas relacionadas à pandemia e a possibilidade de autodestruição e da destruição dos seus semelhantes, sejam eles idoso, jovem ou criança; sejam eles das diversas classes sociais; sejam eles homens ou mulheres, ou quaisquer gênero, cor ou outra singularidade.

AFETO, ANGÚSTIA, SINTOMA, LUTO E MELANCOLIA: AS PULSÕES EM TEMPOS DE COVID-19

Como o brasileiro tem sido afetado com a pandemia do coronavírus? Observa-se que os efeitos da pandemia são diversos, vão desde alterações do cotidiano, mudanças dos hábitos de higiene, do isolamento social até a perda de emprego e a perda de familiares e amigos. Dessa forma, o brasileiro tem sido movido para o desenvolvimento da angústia e para a formação de sintomas marcados no corpo ou inscritos em representações psíquicas.

Segundo Laplanche e Pontalis (2001), o termo afeto é proveniente da terminologia psicológica alemã. Os autores informam que esse termo

exprime qualquer estado afetivo, penoso ou desagradável, vago ou qualificado, quer se apresente sobre a forma de uma descarga maciça, quer como tonalidade geral. Segundo Freud, toda pulsão se exprime nos dois registros, do afeto e da representação. O afeto é a expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações. LAPLANCHE E PONTALIS (2001, p. 09)

Ainda nesse âmbito, o afeto para Sigmund Freud é definido como a tradução subjetiva da quantidade de energia pulsional em que a pulsão, portanto, é um dos conceitos

da demarcação entre o psíquico e o somático. Nota-se que, paralelamente ao termo afeto, Freud emprega a expressão ‘quantum de afeto’, que corresponde a pulsão na medida em que esta se separou da representação e encontra uma expressão adequada a sua quantidade em processos sensíveis para nós como afeto. Freud indica possibilidades diversas de transformação do afeto: “Primeiro o da conversão dos afetos (histeria de conversão), segundo o deslocamento dos afetos (obsessões) e o terceiro o da transformação do afeto (neurose de angústia e melancolia)” LAPLANCHE E PONTALIS (2001, p.09).

Sendo assim, a noção de afeto é utilizada em duas perspectivas: pode ser apenas um valor descritivo, designado a ressonância emocional de uma experiência geralmente forte, por um lado, e, por outro, na maior parte das vezes, essa noção postula uma teoria quantitativa dos investimentos, a única que pode traduzir a autonomia do afeto em relação as suas diversas manifestações. Freud formulou então uma hipótese genética destinada a traduzir o aspecto vivido do afeto. Os afetos seriam “reproduções de acontecimentos antigos de importância vital e eventualmente pré-individuais” LAPLANCHE E PONTALIS (2001, p.09). Assim, pode-se inferir que o relato da entrevistada pela Revista VEJA, em 08/05/2020, apresenta um investimento modificado quantitativamente diante do afeto vivido, alterando o psíquico e o orgânico, observem:

A última vez que saí de casa foi em 13 de março. Depois disso, percebi que as coisas estavam graves e decidi me isolar. O confinamento me deu uma crise de ansiedade tremenda. Sentia falta de ar. Reagi. Recorri a acompanhamento remoto e pausas para tomar sol. Quando noto que estou começando a ficar nervosa, paro o que estou fazendo e respiro profundamente.” (REVISTA VEJA, 08/05/2020).

Em “Além do princípio do prazer” (1920), Freud introduziu dois conceitos relevantes: as pulsões de vida e as pulsões de morte, aquelas se referem as unidades vitais existentes e estas, ou seja, as pulsões de morte, tendem para a destruição das unidades vitais. Dessa forma, estamos diante de processos dinâmicos que provocam um mecanismo excitatório com a finalidade de atingir um objetivo. Diante da pandemia, há quem pense na coletividade, na vida dos semelhantes, mas há quem pense na privação de alimentos e passa a acumular provisão, como se verifica nos enunciados a seguir:

Hoje, o supermercado está aberto e com comida, mas e amanhã? E quando o vírus chegar de vez? Eu tenho uma família para alimentar, não pode faltar nada, declarou a empresária (...) um amigo médico já advertiu seu grupo que a situação vai piorar e é ‘bom se precaver’.

Já já, vai aumentar o número de doentes e as pessoas vão ficar desesperadas. Eu não quero enfrentar isso, estou garantindo já. O que tem aqui dá para mais de um mês, talvez até dois, se for econômico.

Temos que pensar na coletividade, mas o brasileiro não pensa. As ruas cheias, os metrô lotados. Uma hora vai faltar comida, sim, e aí, como é que fica? Minha filha vai passar fome? Não quero brigar por comida (UOL, 19/03/2020)

Com isso, poderíamos observar o que Freud nomeia, a partir da mitologia grega, de

Eros (pulsão de vida) e Tânatos (pulsão de morte), estamos aqui diante do que se repete na humanidade, aquilo que direciona à fraternidade e o que direciona à guerra, à destruição.

Em *Angústia e instintos*, texto retirado de *Novas conferências introdutórias à Psicanálise* (1933), Freud considera que a angústia é:

um estado afetivo, ou seja, uma união de determinadas sensações da série prazer-desprazer com as inervações de descarga a elas correspondentes e a sua percepção, mas provavelmente também o precipitado de um certo evento significativo, incorporado por hereditariedade, algo comprável ao surto histórico adquirido individualmente. (FREUD, 1933, p. 224)

O autor parte da diferenciação entre angústia realista e angústia neurótica. Considera que a primeira é uma reação que nos parece compreensível, ao perigo, ou seja, a um dano que virá de fora, e a segunda, inteiramente enigmática, ele considera como que sem finalidade.

Analisando a angústia realista, Freud reduz a um estado de elevada tensão sensorial e tensão motora, e a chama de disposição à angústia, e desta se desenvolveria a reação de angústia. Segundo ele, seriam possíveis os desfechos: o desenvolvimento da angústia, a repetição da antiga vivência traumática, limita-se a um sinal, e a reação restante pode adequar-se a nova situação de perigo, procedendo a fuga ou a defesa, ou a situação antiga prevalece, toda a reação se esgota no desenvolvimento da angústia e o estado afetivo torna-se paralisante e inadequado ao presente.

No que se refere a angústia neurótica, Freud observa três condições:

Primeiro, enquanto angústia geral livremente flutuante, pronta para ligar-se provisoriamente a toda nova possibilidade que surge, como, por exemplo, na típica neurose de angústia. Segundo, firmemente unidas a determinados conteúdos ideativos nas chamadas fobias, nas quais podemos reconhecer ainda uma relação com o perigo externo, mas devemos julgar inteiramente desproporcional a angústia diante dele. Terceiro, por fim, a angústia na histeria e em outras formas de neuroses severas, que acompanha sintomas ou surge de modo independente, como ataque ou como estado mais duradouro, sempre sem fundamentação visível num perigo externo. (FREUD, 1933, p. 224)

Observamos, ainda, nos enunciados acima apresentados, retirados da reportagem da UOL, do dia 19/03/2020, a angústia gerada pelo fato de ter filhos para alimentar, o que precipita o entrevistado ao ponto de dizer: a) “bom se precaver”, b) “estou garantindo já. O que tem aqui dá para mais de um mês, talvez até dois, se for econômico” e c) “Minha filha vai passar fome? Não quero brigar por comida” (UOL, 19/03/2020).

Outro aspecto relevante é o que Freud discute sobre a relação significativa entre o desenvolvimento da angústia e formação do sintoma, ou seja, o fato de que um pode representar e substituir o outro. A enfermidade de um agorafóbico, por exemplo, começa com um ataque de angústia em plena rua. Isto se repete a cada vez que ele sai novamente a rua. Ele então desenvolve o sintoma da agorafobia, que também se pode chamar de

uma inibição, uma restrição no funcionamento do eu, e desse modo poupa a si mesmo o ataque de angústia. No contexto da pandemia, o fato de sair para comprar os itens essenciais pode desencadear fobias, não se sabe quem está assintomático, quem está com o vírus, como se observa no relato retirado da UOL: “E ficar isolada em casa me faz muito mal. Ainda tem aquilo, para ir a qualquer lugar é como entrar em uma guerra: temos que nos preparar, colocar luva, máscara. É muito difícil” (UOL, 03/04/2020). Dessa forma, a angústia, como estado afetivo, é a reprodução de um velho acontecimento ameaçador; a angústia esta a serviço da autoconservação e é o sinal de um novo perigo, ela pode ser substituída pela formação de sintoma, é como que psiquicamente ligada por esta – como se houvesse a falta de algo que junte os pedaços num todo. Um outro relato recorrente e preocupante é o que diz respeito a angústia gerada a partir da leitura de notícias ruins, como em: “Tive um ataque de pânico forte, como não tinha faz muito tempo. No meu caso, acho que relacionado a ler muita notícia sobre coronavírus” (UOL, 03/04/2020).

O que dizer a respeito das perdas no decorrer da pandemia? Nos jornais e revistas são recorrentes os relatos de desempregados e de pessoas que perderam um ente querido. Assim, diante de variadas formas clínicas, poderíamos falar do luto e da melancolia e o faremos a partir do texto de Freud, de 1917. Há quem considere a melancolia como um afeto normal do luto. Entretanto, a melancolia se apresenta em variadas formas clínicas, cujo agrupamento numa só unidade não parece estabelecido, visto que algumas estão relacionadas a afecções somáticas. De acordo com Freud (1917):

A associação de luto com melancolia mostra-se justificada pelo quadro geral desses dois estados. Neles também coincidem as causas oriundas das interferências da vida, ao menos onde é possível encherá-las. Via de regra, luto é a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar, como pátria, liberdade, um ideal etc. Sob as mesmas influências observamos, em algumas pessoas, melancolia em vez de luto, e por isso suspeitamos que nelas exista uma predisposição patológica.

Em relação ao luto, pode-se observar inúmeras perdas relativas a: (i) questões econômicas desencadeadas pelo desemprego que já assolava o país e aumentou com a pandemia; (ii) perda de liberdade de ir e vir; (iii) perda de um ente querido, como exemplificamos no quadro 1, abaixo:

(i) perda de emprego	(ii) perda da liberdade	(iii) perda de um ente querido
<p>“O jeito agora é rezar, porque as contas não param de chegar. Ninguém suspendeu pagamento de água, luz ou internet, diz Jaqueline, que passou boa parte da segunda-feira (23/03) chorando, em virtude da demissão. Não sei o que fazer agora.” (BBC, 26/03/2020)</p> <p>“Eu tinha reformado a nossa casa e estava tudo parcelado, contando com o meu salário.” (BBC, 26/03/2020)</p>	<p>“Nunca pensei que esse vírus pudesse derrubar ele. Hoje tenho medo! Medo de sair na rua e trazer esse vírus para dentro de casa e contaminar minha família. [Meu pai] Adorava cozinhar e fazia muito bem. A alegria dele era ver a mesa cheia no almoço de domingo. Fazia questão de mencionar como estava feliz com a visita de todos.” (G1, 27/03/2020)</p>	<p>“Eu estou sentindo mal-estar no corpo, uma sensação ruim, boca seca, boca amarga, é tudo” (G1, 19\03\2020)</p> <p>“Eu não quero que ninguém passe o que passei, perder uma pessoa assim tão rápido num susto, ter a outra pessoa da família também infectada. [...] O sofrimento desse isolamento é muito maior quando você perde alguém da família e não pode dar um abraço. Muito maior do que o sofrimento de você estar na sua casa e não poder sair pra ir pra academia.” (G1, 27/03/2020)</p> <p>“Uma está cuidando da outra. É como se estivéssemos adiando o luto, para sofrermos lá na frente, quando estivermos sozinhas. Foi a forma que encontramos para lidar com isso.” (BBC, 23/04/2020)</p>

Quadro 1. Possibilidades de luto na pandemia.

No que se refere à melancolia, na conjuntura dessa pandemia, consideramos que só posteriormente pode-se observar o seu desencadeamento, o impacto na vida da pessoa que perdeu o emprego, ou que está no confinamento, ou aquela que perdeu o ente querido, como por exemplo o caso relatado por Márcia Cristina dos Santos, enfermeira de 50 anos, que perdeu o pai e o marido em um intervalo de dois dias por conta do coronavírus. Ela relata para a BBC, em 23/04/2020, que “Uma está cuidando da outra [referindo-se a ela e à mãe, viúvas]. É como se estivéssemos adiando o luto, para sofrermos lá na frente, quando estivermos sozinhas. Foi a forma que encontramos para lidar com isso”, Diante do exposto, como será a elaboração do luto por essas duas pessoas? Quais os impactos disso na vida delas? Não temos como definir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos a questão norteadora deste texto, qual seja: “quais as mudanças de afeto podem ser observadas a partir da pandemia do coronavírus para os brasileiros?”, verificamos que a energia pulsional demarca processos que ocorrem entre o psíquico e o somático, compreendendo várias modalidades de vivências afetivas como medo, tristeza, raiva, frustração, oscilação de humor diante da insegurança e das instabilidades financeiras, desencadeadas pelo “prazer-desprazer”, pela pulsão de vida e pela pulsão de morte, pelo (des)amor.

REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª ed, Porto Alegre: ArtMed, 2008.

FREUD, S. (1917). **Luto e melancolia**. Tradução Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. (1920). **Além do princípio do prazer**. Tradução Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. (1933). Angústia e instintos, In: **Novas conferências introdutórias à Psicanálise**. Tradução Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise**. 4ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<https://veja.abril.com.br/saude/as-saidas-para-superar-a-tristeza-e-a-depressao-que-crescem-no-isolamento/> Acessado dia 15/06/2020

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/concursos-e-emprego/noticia/2020/04/03/coronavirus-acic-estima-142-mil-desempregados-na-regiao-de-campinas-por-causa-de-quarentena.ghtml> Acessado dia 15/06/2020

<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/26/demitidos-por-causa-do-coronavirus-brasileiros-que-ja-ficaram-desempregados-com-a-pandemia.htm?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/26/demitidos-por-causa-do-coronavirus-brasileiros-que-ja-ficaram-desempregados-com-a-pandemia.htm?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/26/demitidos-por-causa-do-coronavirus-brasileiros-que-ja-ficaram-desempregados-com-a-pandemia.htm?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

G1 <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/coronavirus-a-dor-de-quem-perdeu-um-familiar-ou-um-amigo.ghtml> Acessado dia 15/06/2020

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/19/mae-do-1o-morto-por-coronavirus-no-brasil-tem-sintomas-e-marido-e-filhos-internados-esse-problema-existe.ghtml> Acessado dia 15/06/2020

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/coronavirus-a-dor-de-quem-perdeu-um-familiar-ou-um-amigo.ghtml> Acessado dia 15/06/2020

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52391413> Acessado dia 15/06/2020

<https://ninalemos.blogosfera.uol.com.br/2020/04/03/tenho-panico-e-ansiedade-e-os-dias-de-pandemia-nao-tem-sido-faceis/?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

<https://ninalemos.blogosfera.uol.com.br/2020/04/03/tenho-panico-e-ansiedade-e-os-dias-de-pandemia-nao-tem-sido-faceis/?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/19/coronavirus-supermercados-estoques-quarentena-sao-paulo.htm?cmpid=copiaecola> Acessado dia 15/06/2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 28, 29, 30, 32, 33

Ambulatório 35, 36, 39, 40, 41, 45, 105, 165, 166, 167, 168, 176, 177

Amiodarona 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Angústia 7, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 51

Atenção Básica 21, 24, 26, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 62, 158

Atenção Primária à Saúde 53, 124

B

Bases de Informação 63, 64, 65, 70

Burnout 92, 93, 94, 184, 186

C

COVID-19 28, 29, 48, 49, 50, 91, 92, 93, 94, 140, 141, 142, 146, 182, 183, 185

Cuidados Paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

D

Detecção de Vírus 15, 16, 17

Doença de Niemann-Pick 86, 87, 88, 89, 90

Doença de Parkinson 75, 76, 79, 81, 84, 85

E

Efeito Medicamentoso 96, 97

Efeito Wolff-Chaikoff 95, 96, 97, 98

Epidemiologia 28, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 101, 177

Erros Inatos do Metabolismo 86

Esfingomielinase 86, 87, 88, 89

F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 24, 26, 30, 33, 40, 51, 52, 54, 62, 88, 114, 121, 132, 133, 152, 157, 183

Filhos Adultos 1, 3, 4, 8, 9

Fístula 102, 103, 104, 106, 107

G

Gastroduodenopancreatectomia 102, 103, 104, 105, 108

H

Hipotireoidismo 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

I

Idoso 10, 29, 122, 124, 125, 127

Incidência 2, 5, 11, 45, 61, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 98, 107, 113, 136, 137, 138, 172, 174, 177, 190, 191, 192

L

Luto 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 28, 29, 32, 33, 34, 114

M

Médicos 36, 81, 92, 93, 115, 121, 140, 144, 145, 146, 148, 167, 168, 175, 183

Melancolia 28, 29, 30, 32, 33, 34

Morbimortalidade 52, 54, 102, 103, 104, 107, 108, 165, 173, 176

Multidisciplinar 24, 26, 36, 42, 113, 114, 120, 127, 156, 185, 195

N

Neoplasm 73

O

Oncologia 1, 2, 10, 116, 187

P

Pâncreas 103, 106

Pandemia 28, 29, 30, 32, 33, 34, 48, 50, 91, 92, 93, 140, 141, 142, 143, 146, 182, 185

Precipitação de Ferro 15

Prevalência 6, 7, 42, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 95, 96, 166, 167, 172, 173, 177, 191, 193, 194

Promoção da Saúde 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 127, 133, 157, 158, 159, 182, 183, 184, 185

Psicologia Hospitalar 48

Q

Qi gong 122, 123, 125, 130, 133

Qualidade Vida 113

R

Reabilitação 36, 37, 41, 42, 115, 124, 127, 131, 133, 144

Registro de Protocolo 63, 64, 66, 68, 69, 70

Relato de Experiência 21, 24, 25, 48, 50, 157, 159, 184

Revisão de Escopo 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Rompimento de Barragem de Minério 15

S

SARS-CoV-2 49, 92

Sistema Único de Saúde 25, 26, 52, 53, 54, 60, 62, 162, 184

Sofrimento Psíquico 48, 49, 50

T

Tireóide 95, 96, 97, 98, 100

Tuberculose Miliar 21, 22, 23, 25, 27

Tumor Neuroendocrine 73

Tumor of the Ileum 73

U

Unidade de Terapia Intensiva 36, 40, 42, 165, 171, 177

V

Visitas Virtuais 48, 50, 51

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

